

 [10.58876/rbbd.2023.1911929](https://doi.org/10.58876/rbbd.2023.1911929)

A pessoa bibliotecária como agente de combate à desinformação na área da Ciência da Informação

The librarian as an agent to combat disinformation in the area of Information Science

Camila Furtado

Mestranda em Ciência da Informação da
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
E-mail: camila.melo.f@gmail.com

Thiago Magela Rodrigues Dias

Doutor em Modelagem Matemática e
Computacional pelo Centro Federal de Educação
Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Docente
dos Programas de Pós-Graduação em Modelagem
Matemática e Computacional (CEFET-MG) e em
Ciência da Informação (UFSC).
E-mail: thiagomagela@gmail.com

RESUMO

A Ciência da Informação apresenta características interdisciplinares, com tendências transdisciplinares e também um elo com a Biblioteconomia. Com todo esse aparato, contando também com a interatividade humana, começaram a surgir problemas relacionados ao uso indevido da informação, ocasionando o surgimento da desinformação. Dessa forma, o artigo traz uma perspectiva de como pode ocorrer a atuação da pessoa bibliotecária no enfrentamento desse fenômeno. Foi feito levantamento bibliográfico que visou a busca por trabalhos atuais que mostrassem o cenário dos temas citados, a fim de contextualizar os conceitos sob a perspectiva de diferentes autores. Obteve-se uma visão ampla sobre como a interdisciplinaridade Ciência da Informação e da sua ligação com a Biblioteconomia, até chegar ao ponto da existência das problemáticas que levaram ao fenômeno da desinformação e, por fim, chegando nas possibilidades de atuação da pessoa bibliotecária frente a isso. A pesquisa concluiu que a participação ativa da pessoa bibliotecária no combate à desinformação se faz necessária, já que ela possui potencial transformador através da mediação da informação e educação de usuários.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Ciência da Informação. Bibliotecário. Desinformação.

ABSTRACT

Information Science has interdisciplinary characteristics, with transdisciplinary tendencies and also a link with Library Science. With all this apparatus, also relying on human interactivity, problems related to the misuse of information began to emerge, causing the emergence of misinformation. In this way, the article brings a perspective of how the role of the librarian can occur in coping with this phenomenon. A bibliographical survey was carried out with the aim of searching for current works that showed the scenario of the mentioned themes, in order to contextualize the concepts from the perspective of different authors. A broad view was obtained on how the interdisciplinarity of Information Science and its connection with Librarianship, until reaching the point of existence of the problems that led to the phenomenon of misinformation and, finally, arriving at the possibilities of acting as a librarian in front of it. The research concluded that the active participation of the librarian in the fight against disinformation is necessary, since it has transforming potential through the mediation of information and user education.

Keywords: Librarianship. Information Science. Librarian. Disinformation.



1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação carrega no seu âmbito questões ligadas à informação que trazem à tona a necessidade de áreas de estudo que visem o aprofundamento em questões relacionadas ao uso da informação, devido ao grande fluxo informacional que se formou ao longo do tempo e do avanço da tecnologia. Diante disto, o foco deste artigo será nas vertentes que envolvem a Ciência da Informação, sua interdisciplinaridade e o elo com a Biblioteconomia. De acordo com Rabello (2008), é possível observar as interpretações nas quais seguem as premissas que deduzem que a Ciência da Informação nasceu de associações profissionais, assim como da especialização de serviços informacionais em atividades técnicas. Essas hipóteses não contemplam a amplitude da criação de uma disciplina no universo epistemológico. Dessa forma, apreender e aceitar que a Ciência da Informação nasceu somente de atividades profissionais não esclarece as nuances da complexidade histórica (interesses políticos, ideológicos, econômicos, etc.) que antecedem e perpassam a sua criação disciplinar.

O surgimento de um cenário informacional repleto de distúrbios nos quais a informação pode aparecer descontextualizada, programada para enganar, baseada em mentiras, tendenciosa, entre outras categorias, faz com que a sua confiabilidade seja constantemente ameaçada, ocasionando o crescimento do fenômeno da desinformação, questão que aumenta a necessidade de atuação dos profissionais da área da informação no enfrentamento do problema. Segundo Araújo e Vogel (2021), pessoas bibliotecárias e os demais profissionais da informação precisam ser capacitados para munir os usuários de fontes de pesquisa confiáveis e, para isso, é necessário a adoção de uma postura que condiz com boas práticas de acesso e verificação de informações.

A partir do início dos anos 1980, modelos teóricos diferentes têm sido propostos para explicar como os indivíduos se relacionam com a informação, desde a constatação de uma necessidade informacional, passando pelo processo de busca até o efetivo uso da informação. Os modelos demonstram que existem muitas variáveis ou fatores que intervêm no comportamento informacional das pessoas, porém pouca atenção é dada ao fato de que os usuários se posicionam frente à informação com que entram em contato. Tal posicionamento vai além da avaliação da qualidade da informação por meio de critérios objetivos (utilidade, confiabilidade, precisão, etc.). As opiniões que as pessoas

formam sobre as informações que circulam em diferentes contextos e a propagação de informações duvidosas no espaço informacional digital, alertam para a importância de compreender tal comportamento (CORRÊA; CAREGNATO, 2021).

Não é possível afirmar que esse problema pode ser resolvido ou que existe uma forma de exterminá-lo completamente do cerne social, mas pode-se considerar a atuação de profissionais da informação para atuar na linha de frente dessas situações de distúrbios advindos do mal uso da informação. Neste artigo, este profissional é a pessoa bibliotecária. Para Morigi, Vanz e Galdino (2002), a pessoa bibliotecária deve se colocar de forma ativa perante sua responsabilidade social como mediadora. Não é suficiente apenas realizar procedimentos técnicos (classificar, catalogar, indexar), estes, com certeza, são muito importantes para a formação do profissional, porém, os bibliotecários devem ir além desses saberes e atividades técnicas, precisam buscar elementos teóricos ligados às ciências humanas, que fortalecem a sua condição de profissionais.

As competências infocomunicacionais representam a inter-relação entre as competências em informação, em comunicação e operacionais. As competências infocomunicacionais não apenas lidam com as competências tradicionais no âmbito da informação (buscar, avaliar, compreender e usar a informação), pois consideram para além do conteúdo, essas competências tratam dos aspectos relacionais: como distribuir mensagens pela ação do compartilhamento, participar ativamente na discussão sobre certos temas com outras pessoas, estabelecer parcerias de trabalho, entre outras. (HELLER; JACOBI; BORGES, 2020).

Diante disso, considerando a pessoa bibliotecária aquela que possui habilidades e competências obtidas a partir da sua vivência e experiência no ramo da informação, juntamente com os atributos da relação Biblioteconomia/Ciência da Informação, é possível apontá-la como um importante agente de combate à desinformação, o qual utiliza a mediação da informação e educação de usuários para auxiliar na melhora do relacionamento das pessoas com a informação, proporcionando às pessoas um comportamento informacional muito mais cuidadoso e crítico para com a informação.

Dessa forma, esta pesquisa buscou compreender a relação da Biblioteconomia e da Ciência da Informação na capacitação da pessoa bibliotecária, para que, como um agente informacional, ela possa atuar no enfrentamento do fenômeno da desinformação.

1.1 OBJETIVOS E CONDUÇÃO METODOLÓGICA

O intuito desta pesquisa visou traçar um panorama geral do percurso da informação no âmbito tecnológico, partindo do processo evolutivo da Ciência da Informação, passando pelo fenômeno da desinformação e chegando em formas de atuação do profissional bibliotecário no enfrentamento desse problema. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi: apontar as possibilidades de atuação do profissional bibliotecário, enquanto profissional da informação, no combate à desinformação. Tendo como objetivos específicos a) descrever a evolução tecnológica da Ciência da Informação; b) analisar o fenômeno da desinformação e c) apontar as características que capacitam o profissional bibliotecário para atuar ativamente no combate à desinformação.

Para cumprir seus objetivos, a pesquisa se propôs à revisão de literatura para ampliar o campo de discussões pertinentes ao tema e preencher as lacunas de conhecimento na literatura (CRESWELL, 2010), utilizando como fonte de informação a Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação publicados no Brasil (BRAPCI). Outras referências foram admitidas através da consulta das referências bibliográficas encontradas nos estudos recuperados na revisão de literatura, na intenção de citar a fonte primária sobre o assunto desejado.

Para a Revisão bibliográfica realizada na BRAPCI, buscou-se nos índices de palavras-chave, de A a Z, os assuntos listados com as Palavras-chaves: Desinformação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, profissional bibliotecário. Quanto às estratégias de busca na base de dados, não foi preciso a aplicação de filtros, uma vez que as palavras-chaves foram selecionadas no próprio índice da BRAPCI utilizando o atalho ctrl+f para pesquisar as palavras selecionadas e também outras palavras similares ao tema da pesquisa. Como critérios de seleção foram selecionados artigos com foco na atuação da pessoa bibliotecária no combate à desinformação.

2 A MULTI, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O ELO COM A BIBLIOTECONOMIA

Alguns eventos que envolvem o avanço da ciência e da tecnologia contribuíram para a construção da transdisciplinaridade da Ciência da Informação. Para isso, é

necessário se atentar a alguns pontos pertinentes para o entendimento da magnitude das transformações que a informação, no que diz respeito aos avanços tecnológicos, pode proporcionar no âmbito social, científico e econômico. A revolução tecnológica pós-guerra ocasionada pela alta demanda de tecnologias estratégicas durante as guerras é um exemplo disso. No livro *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*, Eric Hobsbawm fala sobre três pontos importantes que foram observados no que ele chamou de “terremoto tecnológico”. No primeiro, ele afirma que a vida cotidiana das pessoas foi transformada através das tecnologias geridas no período entreguerras, com a atribuição de eletrodomésticos, comida desidratada congelada, produtos importados por avião, equipamentos de áudio, foto e vídeo compactos, permitindo a portabilidade, entre outros. No segundo, ele chama a atenção para o avanço da ciência, já que o processo de desenvolvimento tecnológico abordava grande complexidade e tanto os cientistas, com suas respectivas pesquisas, quanto o investimento na ciência, tornaram-se fundamentais para garantir o título de um país desenvolvido. No terceiro, o autor observa que as tecnologias demandavam pouca ou nenhuma mão-de-obra braçal, fato que muda a configuração dos empregos e ocasiona um desemprego em massa. (Hobsbawm, 1995).

Dessa forma, Saracevic (1996) afirma que a CI teve sua origem no bojo da revolução científica e técnica que se deu após a Segunda Guerra Mundial, assim como muitos outros campos interdisciplinares, como a ciência da computação e pesquisa operacional. Ainda segundo o autor, a emergência de novos campos ou de refinamento/substituição de conexões interdisciplinares das áreas mais antigas não está terminada, como testemunha a emergência da ciência cognitiva. Portanto, a CI está seguindo os mesmos passos evolutivos de muitos outros campos.

Observando esse cenário, é possível identificar uma vertente que se encontra no centro das investigações de estudo: a própria informação. Pode-se dizer que a informação em si, assim como a forma que ela é acessada e transferida, está no cerne de interesse da CI. Para Pinheiro (2004), todos os campos do conhecimento se alimentam de informação, mas não há muitos que a tomam como objeto de estudo. Por outro lado, esta informação, da qual trata a CI, se movimenta em um território multifacetado, podendo estar tanto em uma determinada área, quanto em determinada abordagem.

A necessidade de avanços tecnológicos trouxe mudanças e inovações não somente na questão que circunda o âmbito das guerras, mas também nas inúmeras formas de

comunicação, através de sistemas e suportes tecnológicos. O fator tecnológico influencia diretamente a forma de produção informacional, as duas vertentes estão interligadas de modo decisivo na construção dos mecanismos que se constroem de acordo com a necessidade da eficácia da comunicação. Saracevic (1996) explica que os problemas básicos que envolvem a informação e a comunicação, assim como suas manifestações que afetam o comportamento informacional humano, não podem ser resolvidos no âmbito de uma única disciplina. De acordo com o autor, a interdisciplinaridade foi introduzida na CI a partir da variedade de áreas que se ocuparam com a resolução desses problemas e destacou a biblioteconomia, a ciência da computação, a ciência cognitiva e a comunicação como as principais áreas que se desenvolveram de forma mais pronunciada na composição da interdisciplinaridade da CI.

Observando que a influência das vertentes advindas de outras áreas ajudaram na construção de uma base sólida para o desenvolvimento da CI, Araújo (2009), em seu texto denominado *Correntes Teóricas da Ciência da Informação*, traça uma linha que relaciona a CI com outras seis teorias e conclui que ela pode ser entendida “[...] como a história da gradual consolidação de um paradigma positivista para o campo, que se dá com a incorporação de teorias, conceitos e métodos de várias correntes [...]” (ARAÚJO, 2009, p. 203).

Em relação à disciplina, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, Bicalho (2011) traz alguns conceitos pertinentes para a caracterização disciplinar da Ciência da Informação. Segundo a autora, a disciplina pode ser compreendida como a organização do conhecimento de forma institucionalizada; a multidisciplinaridade se caracteriza como uma abordagem em que há a junção de várias disciplinas para a resolução de um objeto que corresponde a uma única disciplina; já a interdisciplinaridade é onde ocorre a conexão de determinadas disciplinas para enriquecimento mútuo e a transdisciplinaridade também visa a interação entre os saberes, porém com resultados mais profundos e complexos. Moraes e Almeida (2013) afirmam que a transdisciplinaridade pode ser entendida como uma interação global das várias ciências, ultrapassando interdisciplinaridade por não haver fronteiras estáveis entre as disciplinas. O prefixo “trans” remete ao que está entre, através e além das disciplinas e propõe transcender o universo fechado das ciências, trazendo à tona a multiplicidade dos conhecimentos.

Dessa forma, Bicalho (2011) afirma que a Ciência da Informação seja potencialmente interdisciplinar, podendo também atuar de forma transdisciplinar, ao serem consideradas sua complexidade, variedade de uso de metodologias originárias de outras áreas, contribuição das outras áreas na sua composição e diversidade de origem dos seus pesquisadores.

Considerando os fatores mencionados acima e atrelando-os aos objetivos desta pesquisa, evidencia-se o elo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, que, de acordo com Silva (2017), traçou uma trajetória baseada na condução de concepções e práticas da informação. Segundo o autor, essas pautas aproximam as duas áreas desde o princípio, considerando os efeitos significativos da Biblioteconomia para o desenvolvimento da CI, assim como as expressivas contribuições da CI para o desenvolvimento da Biblioteconomia. Isso se baseia, em especial, na construção de práticas gerenciais, tecnológicas e de recursos/serviços aplicadas em ambiente de informação e as contribuições que ocorrem mutuamente entre as duas áreas, favorecendo novas perspectivas de atuação no âmbito informacional

A Biblioteconomia teve início primeiro, desde os primórdios, nos quais ela era necessária de acordo com o registro do conhecimento, nos suportes primários como argila e papiro. Ao longo do tempo ela foi se adaptando conforme os suportes foram evoluindo até chegar na forma digital. A Ciência da Informação, pode-se dizer, nasceu em meio à complexidade que se gerou com o avanço da comunicação, principalmente no ciberespaço. Dessa forma, é possível perceber que a ligação que existe entre as duas áreas envolve as mudanças que ocorreram, ocorrem e ocorrerão na comunicação e suas vertentes. (Saracevic, 1974).

Logo, essas mudanças aumentam cada vez mais a interatividade humana por meio da tecnologia, quando as pessoas passam a produzir informações ao invés de apenas consumir. Para Souza, Almeida e Baracho (2013) as redes móveis, assim como as bibliotecas digitais e os conceitos emergentes como o de *wearable computing*, têm mudado contextos continuamente, encurtando os ciclos, reinventando os suportes materiais e tornando cada vez mais orgânica a relação das pessoas com a informação. Os autores também afirmam que há um desencaixe progressivo, fazendo ruir as permanentes ligações entre informação e seus suportes usuais para registro e consumo, com as tecnologias digitais. Dessa forma, a organização de imensas massas de dados faz com que

sejam necessárias novas e criativas soluções, questão que liga a Ciência da Informação e a Biblioteconomia à atividade de orquestrar esses esforços.

Todas essas mudanças que ocorreram ao longo do tempo e que envolvem o avanço tecnológico somado à interação humana através dos mecanismos e suportes digitais, assim como a descentralização da informação, acirraram problemas relacionados à veracidade e confiabilidade da informação. O fato de que a informação possui um poder persuasivo e manipulador, dependendo da forma que ela é produzida, assim como o objetivo a ser alcançado através dela, potencializou a produção notícias falsas, tendenciosas, que não estão comprometidas com a verdade, proporcionando um cenário de desinformação. Heller, Jacobi e Borges (2020) afirmam que os riscos que compreendem o ato do compartilhamento de informações, especialmente em ambientes digitais, sem que ela seja validada, são diversos: perda da confiabilidade, perda no padrão de qualidade nos formatos da comunicação e a proliferação de discursos que deixam de se basear nos fatos.

Diante disto, na próxima seção, o enfoque vai ser em abordar o fenômeno da desinformação e os seus agravantes. A intenção é discorrer sobre como as características da sociedade da informação contribuíram para a construção de um cenário informacional repleto de intenções manipulativas e como isso afeta a população em geral, que está diretamente ligada com os recursos de uso da informação. Outra questão a ser abordada é a da construção de um comportamento informacional baseado em critérios ideológicos, no momento em que as pessoas “economizam” seus esforços cognitivos e aceitam como verdade a informação que condiz com suas crenças pessoais.

3 O FENÔMENO DA DESINFORMAÇÃO

As constantes transformações que ocorrem na sociedade em relação ao fenômeno da informação desencadeiam um avanço significativo da comunicação e da ciência no geral, porém, pelo mesmo motivo, elas também promovem uma série de problemas, os quais envolvem a produção de conteúdo fraudulento que circula de forma abundante e instantânea pelas mais diversas mídias sociais, construindo um ambiente propício para o desenvolvimento da desinformação. Existem muitos fatores que contribuem para a complexidade desse fenômeno, assim como afirmam Brisola e Bezerra (2018), que dizem

que a desinformação não se trata de uma simples ação, mas de um conjunto de ações que constroem um cenário intencionalmente determinado. Isso envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada da sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. Dessa forma, a desinformação não é composta apenas por notícias falsas, mas sim, muitas vezes, por distorções ou partes da verdade.

Wardle e Derakhshan (2017) observam o fenômeno da desinformação sob três perspectivas, nas quais acontece a desinformação (*disinformation*): que é quando há a criação de notícias falsas a fim de prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país propositalmente; a informação incorreta (*misinformation*): composta por informações falsas advindas de ações despreziosas e a má-informação (*malinformation*): informações danosas direcionadas à uma pessoa, organização ou país e que se baseiam em partes da realidade.

Com isso, é possível entender a desinformação não apenas por uma série de conteúdos informativos que não estão comprometidos com a verdade, mas também pela intencionalidade da informação e para onde ela está sendo direcionada, por qual motivo ela existe e quem será atraído por ela. Essas questões trazem uma perspectiva mais ampla sobre o assunto, já que “mentiras acabam atuando para moldar a tomada de decisão das pessoas em diferentes esferas (na política, na economia, na educação na saúde, na religião), em velocidade e quantidade nunca vistas.” (ARAÚJO, 2020, p. 07).

A demanda diária de informações faz com que as pessoas se dispersem em relação ao julgamento crítico e acabem caindo nas armadilhas da desinformação. Para Heller, Jacobi e Borges (2020), a singularidade da atualidade é que, ao mesmo tempo que a Internet propiciou a diversidade de fontes, promoveu um comportamento imediatista: um comportamento informacional atual é que as pessoas deixem de checar várias fontes para ter o conteúdo completo e acabem se satisfazendo com a informação que chega primeiro. Esse comportamento pode ser caracterizado como uma ‘economia cognitiva’, ou seja, ao invés de conferir cada conteúdo, a pessoa confia na seleção feita pelo algoritmo.

Outro fator importante a observar, quando o assunto é o julgamento crítico ao acessar informações nas mídias sociais, é a questão ideológica caracterizada pela pós-verdade, onde as pessoas possuem crenças e opiniões, que muitas vezes, assumem um papel decisivo na aceitação de determinada informação. De acordo com Brisola e Bezerra

(2018), as polarizações que cercam as ideologias também proporcionam um terreno fértil para as *fake news*, sendo que cada lado, revestido de sentimentos negativos em relação ao oponente, tende a acreditar mais facilmente em informações falsas sobre o outro. Os algoritmos intensificam ainda mais essa situação, bem como os *bots*, aproveitando-se da bolha informacional em que o usuário se encontra. Dessa forma, é impulsionada uma “[...] tendência do ser humano a formar suas crenças e visões de mundo sem se basear na razão e nas evidências, isto é, nos fatos, num esforço para evitar descontentamento psíquico.” (ARAÚJO, 2020, p. 08).

Esses fatores, que dizem respeito à “economia cognitiva” que caracteriza o comportamento informacional das pessoas, contribuem para que a informação mais próxima do comprometimento com a verdade seja, muitas vezes, desvalorizada pelo usuário, na medida em que o mesmo se interessa mais em ter como verdade aquilo que condiz com as suas ideologias e princípios, gerando um fenômeno denominado pós-verdade. As consequências desse fenômeno podem trazer um cenário de caos, que está diretamente ligado ao consumo e disseminação de informação, como afirma Araújo (2021, p. 105) ao dizer que “entre as consequências da pós-verdade normalmente são elencadas o enfraquecimento da democracia, o crescimento de regimes políticos autoritários, o extremismo, a polarização e a difusão da cultura do ódio.”

Sendo assim, não é possível determinar uma caracterização do fenômeno da desinformação sem observar que ele não apenas se trata de produção, disseminação, circulação e compartilhamento de informações falsas, descontextualizadas, carregadas de opinião ou que mascaram muito bem a verdade, mas também envolve a construção do comportamento informacional das pessoas que utilizam as redes sociais majoritariamente. Para melhor identificar o panorama geral da desinformação, Heller, Jacobi e Borges (2020) identificaram três níveis em que o fenômeno pode acontecer a nível de comunicação. Sendo eles a) nível macro: onde a temática instiga o interesse daqueles que se dedicam às implicações políticas das *fake news*; b) nível meso: onde há implicações sociais de calúnias disseminadas nas redes sociais e c) nível micro: no qual acontecem as divergências familiares suscitadas pelas “guerras de (des)informação” características dos grupos de mensagens instantâneas.

Dessa forma, o fenômeno da desinformação tomou proporções significativas ao longo do tempo. Dito isso, não é possível afirmar que existe uma solução para um

problema de tamanha magnitude, mas sim que há caminhos que apontam para uma melhor relação das pessoas com a informação através da Ciência da Informação, juntamente com as funções exercidas pelos profissionais da informação, dos quais, nesta pesquisa, é destacada a pessoa bibliotecária. De acordo com Silva *et al.* (2019), a formação da pessoa bibliotecária proporciona um grande domínio nas atividades de organizar, tratar, armazenar, disseminar e recuperar conteúdos, ferramentas e funcionalidades que agregam valor aos conteúdos digitais, tendo ele condições para colaborar com o suporte e manutenção de dados.

Com todas essas habilidades de gestão da informação desenvolvidas no curso de Biblioteconomia, assim como na trajetória profissional, é possível tomar frente no combate à desinformação, utilizando as competências de mediação da informação e educação de usuários. A relação entre Ciência da Informação e Biblioteconomia influencia diretamente a atuação da pessoa bibliotecária como agente informacional capaz de enfrentar tamanho problema, o qual atinge a sociedade da desinformação e isso será explicado mais detalhadamente na próxima seção.

4 A PESSOA BIBLIOTECÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO

É comum a pessoa bibliotecária estar atrelada apenas à gestão de bibliotecas ou então a serviços de mediação da informação realizado dentro das bibliotecas, porém, a grade curricular desenvolvida nos cursos de Biblioteconomia permite que ela vá além das atividades institucionais, já que o foco da profissão é a gestão da informação, estando esta em espaços que ultrapassam os limites da biblioteca, principalmente no mundo digital. Salcedo e Silva (2017) explicam que a pessoa bibliotecária seguiu as premências da sociedade, se adequando ao avanço tecnológico e expandindo sua função para além das fronteiras da biblioteca.

As pessoas bibliotecárias que atuam frente aos fenômenos da informação têm o papel de orientar e aproximar as pessoas à informação, tendo como objetivo satisfazer a necessidade de informação que elas possuem através de produtos e serviços diversos, como não tão somente. Para que isso aconteça, esses profissionais, como mediadores, devem atuar ativamente em todos os setores da biblioteca, capacitando-se e

acompanhando as evoluções da área, assim como também estudando os indivíduos no campo da CI e observando as suas demandas informacionais. (CAMILLO *et al*, 2018).

A questão que envolve todo o aparato de habilidades possuídas pela pessoa bibliotecária, faz com que seja necessária a sua participação ativa na linha de frente dos fenômenos que envolvem a abundância informacional mas, para isso, é preciso observar outro fator igualmente importante: a sua competência em informação.

Vitorino (2020) categorizou a competência em informação em quatro dimensões: técnica, estética, ética e política. Devido às vertentes abordadas neste artigo, a dimensão que será tratada aqui será a ética, já que o profissional bibliotecário está diretamente ligado a esta dimensão na realização das suas atividades de mediação da informação. A autora explica que o caráter crítico atribuído à ética está no cerne da ideia de competência em informação, sendo o indivíduo efetivamente competente em informação capaz de tomar posição, assumir uma postura crítica diante de determinadas informações e isso requer, na maioria das vezes, um julgamento de valor. Praticar o comportamento ético em relação à informação significa utilizá-la de modo responsável, sob a visão do bem comum. Diante disso, as reflexões mais recentes sobre CoInfo se referem ao comportamento ético relativo à apropriação e uso da informação. Com base nisso, destacam-se os princípios éticos que podem ser observados no quadro a seguir:

Figura 1: Princípios éticos desenvolvidos na dimensão ética da competência em informação.



Fonte: Elaborado pela autora (2022) baseado em Vitorino (2020).

Os princípios éticos descritos acima caracterizam um conjunto de posturas a serem adotadas para construir um comportamento informacional positivo baseado na relação das pessoas com a informação. No caso da pessoa bibliotecária, é recomendada a adoção desse comportamento para que seja possível atuar no enfrentamento da desinformação, já que a intenção é realizar a mediação da informação de forma que instrua as pessoas a seguirem o mesmo caminho proposto pela dimensão ética.

Sendo assim, considerando todas as questões problemáticas que estão envoltas no fenômeno da desinformação, também é possível perceber a necessidade do desenvolvimento de olhares para a educação de usuários que, neste texto, estão atrelados à CoInfo. Para Vitorino (2020), nos últimos anos houve um crescente interesse pelos estudos voltados à competência em informação, principalmente no número de publicações sobre o assunto, que extrapola os temas sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ainda segundo a autora, isso se dá em decorrência dos novos paradigmas “velocidade e transformação”, que configuram a sociedade e fazem com que o indivíduo precise criar uma nova relação com a informação e com o saber, a qual visa o aprendizado ao longo da vida.

Tendo a vista a questão social e considerando a relação das pessoas com a informação na contemporaneidade, vale ressaltar o trabalho da pessoa bibliotecária em conjunto com outros profissionais, como uma ação que tem por objetivo enfrentar a desinformação. Projetos que visam instruir os indivíduos a lidar com as mazelas desse fenômeno se fazem necessários na conjuntura social das medidas de combate ao problema. Para exemplificar uma ação de enfrentamento da desinformação, cabe observar a Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD)¹, da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Criado em 2018 como uma comissão de trabalho da biblioteca, o projeto foi transformado em um programa de extensão em 2020. Em 2021, passou a ser integrado também pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e atualmente conta com membros da Universidade Federal do Tocantins – UFT e da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Com o objetivo de promover ações e serviços para o enfrentamento da desinformação, o programa visa realizar cursos, oficinas e capacitações; tutoriais e

¹ Fonte: <http://cidad.bu.ufsc.br/>

materiais didáticos; publicação de pesquisas; exposições, *lives* e eventos; projetos e ações de extensão e o mais importante: a ampliação das atuações das bibliotecas e universidades no combate à desinformação.

Quanto aos membros, é possível observar uma diversificada composição de profissionais, sendo três formados em Biblioteconomia, sendo dois com pós-graduação em Ciência da Informação; uma graduanda e outra formada em Comunicação Social, sendo a última com pós-graduação em História e Cultura Contemporânea e Filosofia; um formado e pós-graduado em Filosofia e um com experiência em Comunicação e Jornalismo. Dessa forma, com relação aos profissionais que compõem a comissão, é interessante observar o apanhado de áreas que, em conjunto com a Biblioteconomia atrelada à Ciência da Informação, fortalecem a iniciativa de enfrentar o fenômeno da desinformação.

Diante disso, em meio ao cenário informacional atual, à demanda diária de informações e às ameaças advindas dos distúrbios informacionais que estão presentes no ciberespaço, o profissional bibliotecário, em conjunto com outros profissionais da informação, tem um papel muito importante para que se faça uma barreira de resistência perante o fenômeno da desinformação. Para Cunha (2000), às portas do novo milênio, estamos vivendo um momento de transformações intensas, em um contexto de mudanças constantes e crescentes a nível tecnológico e organizacional. Dessa forma, os profissionais da informação têm que estar integrados nessas transformações se quiserem continuar a fazer parte da sociedade da informação que está em desenvolvimento. É preciso transitar neste novo cenário informativo, aceitar as mudanças impostas pelo desenvolvimento tecnológico e ocupar papel de destaque pela experiência acumulada que se tem no uso e trato com a informação. A autora também afirma que os profissionais da informação têm a obrigação e a necessidade de estar preparados para este momento, necessitando entender os novos papéis que surgem, as necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades utilizando novos métodos de trabalho.

Entre os profissionais da informação, que cumprem um papel fundamental ao exercer suas funções, a pessoa bibliotecária carrega, em sua essência, uma missão social que ultrapassa as dependências das instituições informacionais. Com todos os atributos advindos do curso de Biblioteconomia, juntamente com a aproximação da área da Ciência da Informação, este profissional apresenta grande habilidade e competência para agir

com ética na sua função de mediador da informação. Considerando o ciberespaço e também a chamada “sociedade da desinformação”, é indispensável que o bibliotecário esteja sempre ligado ao ambiente informacional que se forma nas redes sociais, já que é principalmente lá que acontece o desenvolvimento dos problemas relacionados ao mau uso da informação. Por fim, é necessário reconhecer todo o potencial transformador que existe nas dependências da profissão bibliotecária, através do poder de autonomia e relação bem-sucedida com a informação que ela proporciona às pessoas através dos seus serviços.

5 CONCLUSÃO

A sociedade da informação perpassou por muitos períodos importantes relacionados à informação. Os fenômenos que surgiram decorrentes das múltiplas transformações e avanços advindos da relação informação-comunicação-tecnologia-homem são de extrema importância para que se possa entender a construção de um comportamento informacional que tange as ambivalências existentes no cenário midiático em relação à informação e seu contexto de confiabilidade. A Ciência da Informação, considerando o seu surgimento caracterizado por uma vasta conexão com outras áreas, se fez necessária justamente para suprir a demanda de gestão da informação, mas não tão somente: a sua interdisciplinaridade permite com que estudos sobre os assuntos relacionados à informação e sua imensidão de vertentes sejam cada vez mais evidenciados.

A necessidade de novas tecnologias no período das grandes guerras ocasionou uma revolução tecnológica que foi decisiva para os diversos marcos evolutivos da comunicação. Por conta disso, os avanços ocorreram em muitos âmbitos que têm como assunto central a informação. Devido à explosão documental/informacional, se fizeram necessárias as adequações de suportes que suprissem a demanda de informações produzidas e disseminadas, fato que possibilitou o acesso fácil e instantâneo de informações. Dito isso, é perceptível a aproximação das pessoas com recursos informacionais, devido à combinação suporte (celulares, computadores, *tablets* e afins) e acessibilidade (fluxo informacional abundante).

É evidente que esses acontecimentos trouxeram muitos avanços para a ciência, assim como inúmeras outras melhorias na vida contemporânea, já que o acesso à informação nunca esteve tão aprimorado. Porém, por outro lado, há um quesito no qual existe uma grande preocupação: o fenômeno da desinformação. A produção informacional passou a se basear em usar informações como uma forma de manipular determinadas situações, seja por fins comerciais, empresariais, políticos, ideológicos ou apenas pelo discurso de ódio. Isso pode parecer inofensivo; entretanto, a situação contribui para que as pessoas, inconscientemente, adotem um comportamento informacional sem base na relação com informações seguras e confiáveis. A demanda diária de informações faz com que as pessoas pratiquem uma “economia cognitiva”. Se abstendo do julgamento crítico ao se deparar com as informações, elas acabam tomando como notícia verdadeira aquela que condiz com seus princípios ideológicos, contribuindo para o crescimento do fenômeno da pós-verdade.

Um problema de tamanha magnitude não é fácil e muito menos simples de ser solucionado: não é possível afirmar que existe uma forma exata de combater a desinformação. Porém, existem meios de atuar na linha de frente desse problema para, talvez, amenizá-lo. Dessa forma, foi possível concluir, através das questões apontadas neste artigo, que a atuação participativa do profissional bibliotecário, sendo também um profissional da informação, é fundamental no combate à desinformação. A perspectiva apontada nesta pesquisa foi a de que este profissional possui as habilidades e competências necessárias para constituir o conjunto de fatores que o capacitam para exercer tal atividade através da mediação da informação. A relação da Biblioteconomia com a Ciência da informação também é um fator importante na construção dessa capacitação, já que ambas possuem características que, juntas, permitem uma experiência que amplia a função bibliotecária para além das bibliotecas. Dessa forma, a sugestão deixada aqui é que haja a participação efetiva do profissional bibliotecário no combate à desinformação, especialmente no espaço informacional digital, já que é lá onde o fenômeno acontece majoritariamente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA J. O. F.; SANTOS NETO, J. A. D. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 98-116, 2014. DOI: [10.5433/1981-8920.2014v19n2p98](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p98).
- ALMEIDA, R. F. Uso de algoritmos de inteligência artificial na gestão de redes sociais e seu impacto nos processos de difusão do conhecimento. **Ponto de Acesso**, v. 14, n. 1, p. 172-186, 2020. DOI: [10.9771/rpa.v14i1.43538](https://doi.org/10.9771/rpa.v14i1.43538).
- ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p. 192-204, 2009.
- ARAÚJO, C. A. V. A missão da ciência da informação na era da pós-verdade. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-19, 2020. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57185](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57185).
- ARAÚJO, C. A. V. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 94-111, 2021. DOI: [10.5433/1981-8920.2021v26n1p94](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p94).
- ARAUJO, L. O. L. C.; VOGEL, M. J. M. O papel do bibliotecário frente ao universo das fake news. **Ciência da Informação Express**, v. 2, p. 1-5, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/220135>. Acesso em: 01 set. 2023.
- BARRETO, A. A. Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. **DataGramZero**, n. zero, artigo 3, 2009.
- BICALHO, L. Interações disciplinares presentes na pesquisa em ciência da informação. **Transinformação**, v. 23, p. 113-126, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/6fyFtNVBYcnmWQRpcMV9LTc/?format=pdf&lang=pt>
- BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>.
- CAMILLO, E. S. et al. Bibliotecário e mediação da informação na pós-modernidade: análise e perspectivas. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102032>.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CORRÊA, M. V.; CAREGNATO, S. Desinformação e comportamento informacional nas mídias sociais: a divulgação científica na prevenção ao novo coronavírus. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 161-185, 2021. DOI: [10.5433/1981-8920.2021v26n1p161](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p161).
- CUNHA, M. F. V. Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 5, n. 5, p. 185-195, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68069>.
- HELLER, B.; JACOBI, G.; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 49, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/149761>.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX**. Editora Companhia das Letras, 1995.

MORAES, M. B.; ALMEIDA, M. A. Mediação da informação, ciência da informação e teorias curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação. **Informação & Informação**, v. 18, n. 3, p. 175-198, 2013. DOI: [10.5433/1981-8920.2013v18n3p175](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2013v18n3p175) Acesso em: 29 ago. 2023.

MORIGI, V. J.; VANZ, S. A. S.; GALDINO, K. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 2, p. 135-147, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70158>.

NASCIMENTO, A. S.; SANTOS, L. C. P. D. A importância da educação de usuários nas bibliotecas. **Revista Fontes Documentais**, v. 2, n. 1, p. 24-35, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/134705>.

PINHEIRO, L. V. R. Informação: esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Morpheus**, v. 2, n. 4, 2004.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, n. 2 v. 21, 2007. DOI: 10.30962/ec.153. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/153>.

RABELLO, R. História dos conceitos e Ciência da Informação: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 26, p. 17-46, 2008.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2334-2349, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4992>.

SALCEDO, D. A.; SILVA, J. R. P. E. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, p. 23-30, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71504>.

SANTOS-D'AMORIM, K.; MIRANDA, M. K. F. O. Informação incorreta, desinformação e má informação: esclarecendo definições e exemplos em tempos de desinfodemia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-23, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/157189>.

SARACEVIC, T. Curso sobre Ciência da Informação para estudantes de Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 3, n. 1, 1974. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72949>.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, J. L. C. As interfaces entre Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.37450](https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.37450).

SILVA, M. H. F. X. et al. Competências dos bibliotecários na gestão dos dados de pesquisa. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136517>.

SOUZA, R. R.; ALMEIDA, M. B.; BARACHO, R. M. A. Ciência da Informação em transformação: Big Data, nuvens, redes sociais e web semântica. **Ciência da Informação**, v. 42, n. 2, p. 159-173, 2013.

VITORINO, E. V. As dimensões da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. p. 51-70.

Recebido em: 06 de fevereiro de 2023
Aprovado em: 03 de setembro de 2023
Publicado em: 05 de setembro de 2023